

LIVRO DAS OFICINAS

ENSINO REFLEXIVO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ERA DIGITAL: A IMPORTÂNCIA DO CM¹

Renata da Silva Barcellos (UNESA)

rs.barcellos@bol.com.br

O mundo moderno exige pessoas preparadas para enfrentar e absorver as novas formas de mensagens que chegam até elas.

(Adilson Citelli)

1. Introdução

Atualmente, com o avanço tecnológico, os alunos estão cada vez mais imersos nas diversas redes sociais, mas ainda assim permanecem “alienados”. Por alienação, entendemos aqueles que desconhecem os fatos ocorridos no Brasil e no mundo e, por consequência, a falta de consciência crítica a respeito dos mesmos.

No decorrer da minha prática pedagógica, principalmente no NAVE, cujo ensino é integrado e interdimensional², ao detectar o problema, comecei a inserir a atualidade através dos enunciados para ser trabalhado algum aspecto linguístico. Dessa forma, a construção de um determinado conteúdo da minha área de conhecimento ocorre concomitantemente com a formação da crítica do aluno e com o uso de diversas ferramentas tecnológicas.

Para a realização desta pesquisa, verificaremos por que, apesar de estar numa escola tecnológica, em que o aluno vive “conectado”, mesmo assim mantém-se “alienado”? A partir desse questionamento, a hipótese formulada é de que com o uso de enunciados de jornais impressos e online e das diversas tecnologias utilizadas (inclusive as redes sociais orkut e twitter) como espaços pedagógicos de exposição de dúvidas, esclarecimentos, desafios, postagem de vídeos sobre o conteúdo estudado etc.; o aluno fica mais motivado e assim não só constrói de forma mais produtiva o conhecimento nesta área do saber, como também torna-se, concomitantemente, cidadão crítico.

¹ A sigla CM significa conhecimento geral.

² A partir do que é exposto por F. P. M. Rodrigues (1998a) e ESIN/UCPel (1996), entendemos Ensino integrado como “a articulação de um tema sob a ótica de diversas áreas do saber.

LIVRO DAS OFICINAS

Quando o aluno percebe a importância de se manter atualizado para produzir textos, para a sua vida profissional, por exemplo, criar um jogo cujos obstáculos sejam questões de CM, a construção do seu conhecimento se dá de forma mais eficaz e efetiva. O que me faz constatar que estou adotando uma metodologia adequada à proposta da escola – que ele o aluno compreendendo a proposta do curso. Até pelo fato de haver na LDB alusão à necessidade do aluno atualizar-se: “Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento de mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente, do Brasil” (no artigo 26, inciso 1).

A condição essencial para desenvolver uma metodologia com base no CM é a informação via mídia impressa e/ou digital. No caso específico desta escola, o uso do recurso tecnológico (acesso na sala de aula à Internet, uso de laboratório) contribui para se explorar temas variados através do google, youtube, jornais online... Meu compromisso é com a formação do cidadão crítico. Cabe à escola trazer o “mundo” para a sala de aula, principalmente, numa escola tecnológica, onde o ensino é integrado e interdimensional. Portanto, temos o dever de desenvolver o aluno como um todo (a partir, de suas competências e habilidades).

2. *A prática pedagógica com recursos tecnológicos*

Nós, professores, precisamos nos conscientizar de que para sobrevivermos profissionalmente, é necessário “navegarmos” nas múltiplas linguagens, ou seja, ser um letrado digital. Atualmente, a sala de aula não se restringe mais a quatro paredes e ao uso de livro didático “que, particularmente odeio – sempre preparei meu material didático de acordo com os fatos ocorridos no Brasil e no mundo”. Mais do que nunca, a sala de aula não tem fronteiras com os recursos provenientes da Internet (uso de e-mail, blog, orkut, youtube etc.).

Ao utilizarmos a tecnologia a nosso dispor e nos referirmos à realidade, facilitaremos a construção do conhecimento do aluno e a formação da sua cidadania. Não podemos permanecer com a visão de outrora de que ensinar é “transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 52). A sociedade contemporânea exige um professor que desenvolva suas funções dentro dos pilares da aprendizagem colaborativa:

LIVRO DAS OFICINAS

– *aprender a conhecer*: ao utilizar os diversos recursos tecnológicos, os alunos percebem que o professor traz o que o mundo lhe proporciona para a sala de aula.

– *aprender a viver*: ao realizar atividades em grupo, o aluno desenvolverá e aprimorará a capacidade de se relacionar com o outro e com o mundo.

– *aprender a fazer*: ao problematizar situações inserindo o conteúdo a ser trabalhado, o professor proporcionará ao aluno a desenvolver a autonomia e o senso crítico.

– *aprender a ser*: ao propor atividades em que é exigido senso crítico e com o auxílio do aluno, este está construindo a sua cidadania.

Propor atividades com base nesses pilares e na concepção sócio-histórica de Vygotsky (teoria essa que aborda à questão da interação social, pois, segundo o autor, o desenvolvimento humano “se dá, portanto, de fora para dentro” 1994, p. 18) de forma integrada demanda tempo (diálogo com os colegas para o preparo do material didático sobre um determinado conteúdo).

Ao elaborar aulas cujo ponto de partida seja o CM do aluno, todo o fazer pedagógico do professor desenvolverá a sua zona de desenvolvimento proximal. Então, o aluno conseguirá realizar as tarefas que lhes forem solicitadas com autonomia, pois “o que antes era desenvolvimento potencial passou a ser desenvolvimento real” (*Ibid.*, p. 30).

Para o cumprimento do conteúdo programática do 2 ano de morfossintaxe, utilizamos os diversos recursos tecnológicos, tais como:

2.1. blog³:

estudosdelinguagem.blogspot.com

No meu caso, utilizo esta ferramenta como um espaço *interativo* (comentário de algum assunto tratado, postagem de trabalhos...) e *informativo* (divulgação de eventos culturais, de pesquisa sobre um tema atu-

³ Segundo Ricardo Amorim e Eduardo Vieira, o termo blog teria surgido “pela primeira vez em 1997, quando o internauta John Barger chamou seu diário pessoal na rede de “weblog”, algo como “registro na web”. Em 1999, outro navegante resolveu fazer uma brincadeira. Quebrou o termo em dois, para gerar o trocadilho “we blog”, ou “nós ‘blogamos” (07/08/2006 – 14:28 | Edição nº 428).

LIVRO DAS OFICINAS

al, de postagem de material complementar da disciplina, divulgação de gabarito comentado de simulados e dos alunos com melhor desempenho).

LIVRO DAS OFICINAS

2.2. Google doc

Comecei a utilizar esta ferramenta para elaborar material (no caso, slides) e postá-los no blog como revisão para prova do 3 bimestre (http://docs.google.com/present/edit?id=0AZW3SmaNZIO-ZGhxcGdmNjVfMTBoZjZzZ3hmMg&hl=pt_BR) e, para trabalhar no laboratório, cada dupla num computador acessa o material a fim de elaborar as atividades solicitadas como (http://docs.google.com/present/edit?id=0AZW3SmaNZIO-ZGhxcGdmNjVfMzJ2cmZoNjVkeA&hl=pt_BR).

2.3. e-mail

rs.barcellos@bol.com.br

E-mail, correio-e (em Portugal, **correio electrónico**), ou ainda *email* é “um método que permite compor, enviar e receber mensagens através de sistemas eletrônicos de comunicação” (<http://dicionario.babylon.com/email>).

É fundamental para a postagem de trabalhos, esclarecimento de dúvidas, recados...

2.4. Orkut

rs.barcellos@bol.com.br

A partir do conhecimento geral de que o orkut é uma ferramenta polêmica nas instituições educacionais por causa do seu uso indevido (os alunos se conectarem para conversar), estamos experimentando utilizá-la de forma pedagógica de diversas maneiras:

- **página de recados:** para envio de informações – de gabarito de trabalho – de esclarecimento de dúvidas...
- **vídeos:** postagem dos vídeos utilizados do you tube nas aulas para análise morfosintática e/ou interpretativa;
- **fotos:** registro dos eventos na escola (Jogos estudantis), as aulas externas em museus, no centro do Rio antigo e as atividades culturais (Expo Games, teatro – Por uma noite etc.),

LIVRO DAS OFICINAS

– **comunidade:** criei uma intitulada *Aluno alienado, Brasil retardado* para propor desafios de Língua Portuguesa e de CM, debate acerca de um tema atual como a gafe cometida pelo ator Robim Willians.

2.5. Twitter

<http://twitter.com/profbarcellos>

Este recurso tecnológico foi criado, inicialmente, para propor desafios de Língua Portuguesa e de CM. Com o seu uso, passou a funcionar também como espaço para recados, esclarecimentos, comentários acerca de eventos culturais realizados pela escola etc. No 4º bimestre de 2009, propus a elaboração de micro narrativas com 140 caracteres. Uma parte dos alunos não conseguiu ser conciso, mas para minha surpresa, a maioria não só criou mais de uma, como também apresentavam coerência, coesão e traços líricos como:

Entre palavras macias – Victor Mozer

”Maria andava pela rua, quando avistou um conhecido. O mesmo disse: Não sei como dizer nem como falar. Só sei que não consigo é parar de te amar.”

“Era uma vez, uma flor que acabara de brotar, com um perfeito e suave perfume. Por consequência, atraiu insetos, que a tornou seca antes da primavera acabar”. – PATRICK F.

Então, a partir da entrega dos textos, selecionei 25. As narrativas foram postadas no blog e realizada uma pesquisa para que votassem na melhor. No dia dos Jogos Estudantis (28 de novembro, na atividade do QUIZ, uma mistura de CM com soletrando, prática constante nas minhas aulas), foram divulgadas as três melhores.

2.6. You tube

Como na NAVE, temos internet nas salas de aula e lousa digital, podemos selecionar material e acessar o you tube ao longo da aula. Esta ferramenta é utilizada nas aulas de Língua Portuguesa de três formas:

- 1- Para a abordagem de um conteúdo específico como as variantes linguísticas, no 4 bimestre. Foram selecionados vídeos com as diversas formas de expressão do povo brasileiro:

LIVRO DAS OFICINAS

http://www.youtube.com/watch?v=fG2F1Sms_dA&feature=player_embedded

<http://www.youtube.com/watch?v=kBeYMJIJgk0>

Mineirês:

http://www.youtube.com/watch?v=BJhFdX3im2o&feature=player_embedded#at=54

Paraensês:

http://www.youtube.com/watch?v=zWFIM_5oOz8&feature=player_embedded

Links de aulas disponíveis:

Adjunto adnominal:

- <http://www.soportugues.com.br/secoes/sint/sint21.php>
- <http://www.infoescola.com/portugues/adjunto-adnominal/#>

Revisão da sintaxe:

http://www.educacional.com.br/upload/blogSite/403/403299/866/Sintaxe_ppt#287,38,A – Circule os verbos e identifique os complementos verbais, classificando-os.

2- Aula integrada

Como o ensino da escola é integrado, no 2 bimestre, houve uma aula de Português e de História sobre a Revolução francesa. A professora de História selecionou um vídeo no youtube acerca do tema (<http://www.youtube.com/watch?v=vCAtzu6SjIY>) – os alunos o assistiram – em seguida foi realizado um debate e, por último, a análise morfosintática do texto exibido.

3. Integração de conteúdos

Quem trabalha com Língua Portuguesa, é professor de linguagem e, por isso, não só pode como deve se integrar com as diversas áreas do saber. Todo bimestre, enquanto um professor aborda um tema, também seleciono material a respeito do assunto sob o olhar da análise linguística. Por exemplo, no 4 bimestre, enquanto a professora de Inglês desenvolveu um trabalho sobre a obra O pequeno príncipe (passou o DVD e

LIVRO DAS OFICINAS

depois explorou a temática dentro do viés da Língua Inglesa); eu selecionei um vídeo do youtube (http://www.youtube.com/watch?v=SoDHLXub_CE), os alunos o assistiram, responderam as seguintes questões de interpretação:

- 1- **Você concorda que a obra trata-se de mudança de valores, que ensina como nos equivocamos na avaliação das coisas e das pessoas que nos rodeiam e como esses julgamentos nos levam à solidão? Justifique:**
- 2- **O que a raposa quis ensinar ao menino: “Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos”?**
- 3- **ACASO – INTERPRETAÇÃO**

Cada um que passa em nossa vida,
passa sozinho, pois cada pessoa é única
e nenhuma substitui outra.
Cada um que passa em nossa vida,
passa sozinho, mas não vai só
nem nos deixa sós.
Leva um pouco de nós mesmos,
deixa um pouco de si mesmo.
Há os que levam muito,
mas há os que não levam nada.
Essa é a maior responsabilidade de nossa vida,
e a prova de que duas almas
não se encontram ao acaso. (*Antoine de Saint-Exupéry*)

E, por último, o vídeo foi exibido novamente para análise morfosintática do texto. Cabe ressaltar que esta atividade foi proposta sem a minha presença. Quando me conectei, a turma 2003, que teria aula comigo naquele horário, encontrava-se no laboratório e os alunos começaram a pedir esclarecimentos pelo bate-papo do orkut (sobre o que poderiam responder, onde postariam as respostas.). Por fim, acabei ministrando a minha primeira aula à distância através do uso dessa rede social.

4. Considerações finais

A prática pedagógica desenvolvida nesta escola tecnológica de ensino integrado e interdimensional nos proporciona experimentar diversas ferramentas (inclusive as redes sociais) para a construção do conhecimento em LM e, principalmente, levar os alunos a perceberem-nas como recursos didáticos (assim como livros e apostilas) ao utilizarem-nas a fim de elaborarem atividades, tirarem dúvidas etc.

LIVRO DAS OFICINAS

A hipótese formulada de que com o uso de enunciados de jornais impressos e online e das diversas tecnologias utilizadas, o aluno fica mais motivado e assim não só constrói de forma mais produtiva o conhecimento nesta área do saber, como também torna-se, concomitantemente, cidadão crítico está sendo ratificada. Isso por que, com a proposta das atividades, os alunos reconhecem a importância do CM para a produção textual, utilizam também as redes sociais como espaço de construção de conhecimento.

Dessa forma, devemos nos manter atualizados e utilizarmos as ferramentas tecnológicas na prática das variadas áreas do saber. Cabe a nós, professores, não só recorrermos ao que a tecnologia nos oferece, como também levarmos os alunos a perceberem as características próprias de cada tecnologia computacional e orientá-los quanto ao bom uso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental e Médio*. Brasília: MEC, 2002.

CARVALHO, Nelly. *Publicidade: a linguagem da sedução*. São Paulo: Ática, 1996.

CHARAUDEAU, P. *Grammaire du sens et de l' expression*. Paris: Hachette, 1992.

CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ática, 1995.

_____. *Outras linguagens na escola*. São Paulo: Cortez, 2000.

DUBOIS, J. et alii. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1973.

FARIA, Maria Alice. *O jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.

FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Susana. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

LIVRO DAS OFICINAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. *Projeto político-pedagógico da escola cidadã*. PPP, 1998.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: A teoria na prática*. São Paulo: Artmed, 1995.

_____. *Sobre as várias inteligências*. São Paulo: Nova Escola, setembro, 1997.

GAVAZZI, Sigrid; PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino (Orgs.). *Texto e discurso: mídia, literatura e ensino*. Rio de Janeiro, Lucerna, 2003.

GERALDI, João W. *Linguagem e ensino*. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

MARCONDES, Beatriz (Org.) *Como usar outras linguagens na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2000.

MOLLICA, Maria Cecília. *Formação em letras e pesquisa em linguagem*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

MOIRAND, S. Situação de escrita, imprensa escrita e pedagogia. In: _____. *O texto: escrita e leitura*. Campinas: Pontes, 1988.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 1999.

Rodrigues, F. P. M. *Prática do professor no ensino de informática*. Pelotas, 1998.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.